

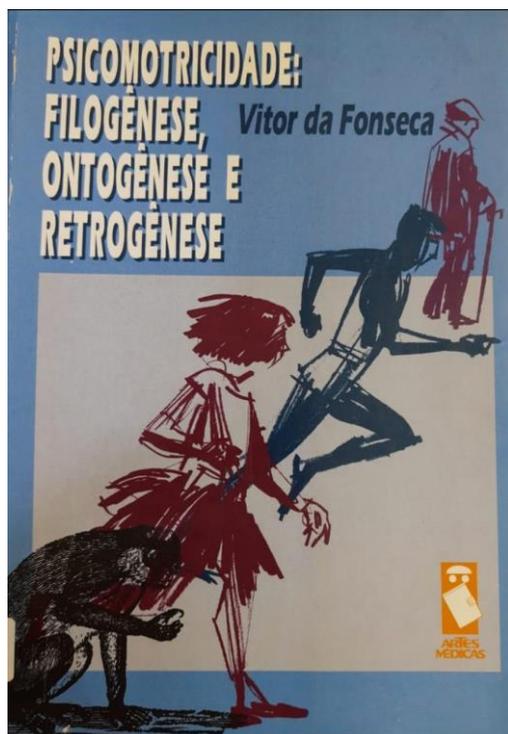
A ESSÊNCIA DA VIDA

Não encontro palavras no vocabulário da língua portuguesa, do Brasil e de Portugal, para registrar aqui minha gratidão ao Professor Vitor da Fonseca pelo que ele representa na minha formação profissional. Isso sem contar com o enorme agradecimento e honra pela Rossana me ter feito tal convite de colaborar nesta coletânea de “depoimentos”.

A obra “vitoriana” tem tamanha importância em minha vida profissional (quicá pessoal), que considero quase que uma Formação Superior, pois escola alguma e nem professor algum me recheou de tanto saber, curiosidade, questionamentos e

pesquisas quanto as obras do professor Vitor.

Em especial, quero aqui fazer meu relato debruçada no verdadeiro compêndio antropológico que é o livro PSICOMOTRICIDADE: FILOGÊNESE, ONTOGÊNESE E RETROGÊNESE. Essa obra me ofereceu todas as respostas que eu necessitava para a aplicação da Psicomotricidade no meio aquático e ter tido os resultados tão positivos de todas essas três décadas de exercício profissional.



Na minhas primeiras leituras desse material fiquei totalmente inerte, sem ânimo e nem motivação, pois tudo era muito para mim. Com o decorrer dos meus estudos, sempre vinha nele pesquisar as evidências que necessitava em todas as

buscas por questões da nossa *primitividade aquática*.

A obra em questão é um verdadeiro manual a respeito da origem da vida humana, sua evolução filogenética e ontogenética e nisso vamos encontrando todas as explicações sobre nossas “competências” aquáticas, sem contar com o entendimento da importância da água na vida humana como um elemento lúdico universal e como suas propriedades físico terapêuticas colaboram para qualquer tipo de adaptação e/ou aprendizagem.

Muitos afirmam que só se tem vida aqui, neste planeta, mas tudo é tão pequeno... A ciência calcula que temos 30 milhões de espécies, mas até agora só conseguimos classificar 3 bilhões de espécies de vida

diferentes, uma delas é a nossa, o *homo sapiens*.

Na pesquisa pela origem da vida a ciência nos remete a busca de milhões de informações passadas sobre a evolução orgânica, que após inúmeras transformações físicas, químicas, geradoras de mutações genéticas, justificam as milhões de espécies de seres vivos, nesses milhões de anos. Tudo está relacionado a organização da matéria que tem em si o germe da vida, que é uma energia.

São várias versões de explicação científica dadas por inúmeros estudiosos, mas todas não negam que a vida não é um simples metabolismo químico; ela é um estado limitado de organização e duração que

envolve inúmeros processos. A noção de vida contém o germe da morte. Desde o nosso nascimento morremos a cada minuto e renascemos também, se pensarmos em nossos processos químicos, físicos e orgânicos.

Nesse conjunto de fenômenos se constitui a vida, temos os processos de assimilação, acomodação e de reprodução. Sem contar que vivemos em meio ambiente com sistemas diferenciados de radiação, temperatura, gravitação, etc.

Como justificarmos alguns mecanismos remotamente existentes em nós, quando guardamos em nossa ontogênese dados e subsídios de nossa filogênese? Por exemplo, um bebê, que for colocado assim que nascido em meio aquático, possui

muitas condições ventilatórias na água, diferentemente de um adulto. Isso nos prova que na memória primitiva da evolução do homem guardamos aquilo que trazemos dos peixes, na evolução filogenética da espécie.

O planeta Terra é composto de litosfera (solidificação de metais) atmosfera (insolúvel gasoso) e hidrosfera (mares primitivos), inexistente em qualquer outro planeta. Houve várias alterações de elementos químicos que combinados adquiriram novas propriedades. A mais importante dessas propriedades gerou a proteína que se encontra no mundo vegetal e animal.

O surgimento de vida no planeta Terra deve-se ao afastamento do Sol, as

radiações, gravitações, radioatividade, umidade, calor, vento, eletricidade natural, luminosidade, atividades vulcânicas, glaciações, condensações, polimerizações e as oxi-reduções, associadas às razões do “protoplasma” (composto proteico) no oceano primitivo. Portanto foi nos oceanos – meios privilegiados de vida, livres de radiações ultravioletas mortais – que surge a matéria viva.

Os organismos vivem numa relação direta com seu exterior. Esse “corpo” está em permanente troca energética com o meio em que está vivendo. Há uma constante adaptação, a qual resulta de processos de assimilação e acomodação. Prova disso são as situações de entrada na piscina de bebês, crianças ou adultos, que a princípio demonstram medo e insegurança e após

um bom processo de adaptação ao meio aquático, ao ambiente, às pessoas e aos objetos, suas descobertas motoras surpreendem a todos e principalmente a si próprios, das capacidades que cada um pode ter em água.

Diante disso nos é possível afirmar o quanto temos de “água” em nossa história filo e ontogenética, que nos faz capaz de inúmeras possibilidades motoras, ventilatórias e funcionais no meio aquático, bastando apenas trabalharmos a memória corpórea e cerebral acreditando na capacidade de nossa espécie.

Nossa evolução filo e ontogenética

A espécie humana, assim como as demais são segmentos da filogênese e sua noção nos lembra a idéia de animal sexualmente reprodutivo – é como uma continuidade biológica e genética, isto é, o segmento de uma linha ancestral, descendente de populações biológicas integradas numa mudança genética. É uma verdade absoluta que os organismos dependem uns dos outros por transformações, como resultado de adaptações lentas em grandes períodos de tempo. O homo sapiens, do gênero humano, vem da família dos hominídeos, originário da ordem dos primatas, pertencente a classe dos mamíferos da filo dos vertebrados.

A evolução e modificação das espécies mudam no espaço e no tempo, pelo processo de seleção natural e na luta pela sobrevivência. Darwin assim acreditava e introduziu dois novos conceitos:

Variação: nenhum ser da mesma espécie é igual ao outro.

Hereditariedade: todas as espécies são susceptíveis de transmissão hereditária reprodutiva.

O segredo da vida emerge da reprodução sexual, primeiro no mundo vegetal, depois no mundo animal. A partir daí, a norma biológica que permite a integração da noção da espécie advém de dois sexos, produz adversidades e esta é a mola da evolução.

Teoria Aquática da Evolução

Segundo professor Vitor da Fonseca, a hipótese do primata aquático, coloca em jogo uma teoria evolutiva alternativa e contrária da espécie humana, convergente com a Teoria da Savana, que se centra na emergência de uma postura hidrodinâmica (aquatismo) “paralela” com a postura bípede.

O ser humano, *homo sapiens*, é único vertebrado terrestre dominante a nadar na superfície da água e a mergulhar e imergir debaixo de água. Podemos verificar os macacos japoneses, que além de terem aprendido a nadar nas fontes termais para aguentar o frio do inverno, estão desenvolvendo a capacidade de

mergulhar, prendendo a respiração por cerca de 3 minutos, atrás das sementes lançadas pelos turistas.



Depois da descida das árvores para a savana, o homem também se adaptou ao ecossistema aquático (71 % do planeta = oceanos, mares, lagoas, rios, praias, ilhas, etc.), devido a pressões seletivas e a uma competição forçada por alimentos (peixes, moluscos, mariscos, etc.).

A adaptação semi-aquática gerou várias transformações comportamentais como o bipedismo, pele nua, respiração, encefalização e reprodução.

A evolução do peixe aos anfíbios se deu por novas adaptações, assim como a dos anfíbios em répteis. Assim o peixe, ao levantar a cabeça das águas, inicia a conquista da terra firme, transformando-se, com adaptações, nos répteis. Filogeneticamente as transformações se dão: as barbatanas em membros, a estrutura pulmonar com narinas, circulação sanguínea dependente de um coração, robustecimento do esqueleto e a aquisição de uma coluna cervical móvel, para as inúmeras conexões sensório-motoras que o ambiente em terra exige. Além disso a simetria bilateral onde uma

parte do corpo é espelho da outra e a característica mais importante dos seres vertebrados, daí vencerem o desafio dos deslocamentos no meio ambiente.

A simetria bilateral é a base da filogênese da motricidade o que promoverá o desenvolvimento do órgão de maior diferenciação do mundo animal – o cérebro. Essa simetria bilateral depende da coluna vertebral que suporta a cabeça, o tórax e o abdômen. A motricidade evolui da reptação (dos répteis) ao bipedismo (do homem) passando pela quadrupedia (dos mamíferos) e pela braquiação (quadrumania dos primatas). A coluna vertebral constitui o princípio e o fim de todas as condutas sensório-motoras. Surge daí a “lei céfalo caudal” – lei que exemplifica o desenvolvimento

embriológico e a ontogênese da motricidade humana.

Somos Humanos Aquáticos

O embrião humano é um **aquanauta**, num ecossistema aquático (líquido amniótico), nele desenvolvem-se vários reflexos natatórios coordenados pelo cérebro primitivo, ou seja, o rombencéfalo. Tais reflexos constituem uma relíquia da memória da espécie. Flutua e respira por um gradiente de pressão entre os pulmões primitivos e o líquido amniótico (sacos e alvéolos), que passam de órgãos secretores aos de trocas gasosas (barreira sangue/ar).

O líquido amniótico é drenado pelo nariz, pelos capilares sanguíneos e por artérias e veias pulmonares do corpo da mãe.

Os recém-nascidos aos 4 meses bloqueiam a respiração automaticamente quando colocados debaixo d'água e esboçam comportamentos aquáticos de propulsão.

Os bebês produzem movimentos rítmicos de flexão-extensão das extremidades e movimentos de serpenteação do tronco, controlados pelos centros mesencefálicos.

O parto na água, além de proteger o bebê, proporciona relaxação à mãe.



Vejam como nos qualificamos aquáticos:

- Podemos nadar sem parar durante 168 horas ou 470 km
- Permanecer na água continuamente durante 72 horas.
- Fazer mergulho livre a uma profundidade de 80 metros
- Devido às nossas libertações morfológicas, a nossa coluna extremamente flexível, típica dos

mamíferos marinhos, permite-nos uma adaptação aquática excelente.

- Podemos bloquear a respiração debaixo de água cerca de 3 minutos.
- O controle voluntário da respiração é uma das condições para fazer emergir a linguagem.

Conclusivamente a mente é corpórea e não existe corpo sem motricidade humana, que se difere de todas as demais espécies

animais, são superiores em velocidade mas não em neurônios.



Com todo esse estudo filo e ontogenético concluímos que a EMOÇÃO é a essência da vida e só ela promove a aprendizagem, podendo essa ser significativa, útil e relevante na vida. Nascemos com cognição social, traduzindo através do corpo nossas emoções:

Criança feliz é saltitante, vibra; frustrada, faz birra e se isola; medrosa e temerosa, encolhe-se, fica afastada e com a musculatura rígida; com cólera e raivosa, tem vontade de bater; alegre, é expansiva, atrevida e curiosa; triste é desinteressada

do ambiente, não se envolve; tensa, chorosa e pressionada tem perda de controle; assustada sua musculatura é rígida e traumatizada agride pelos gestos e pela fala. Portanto... somos humanos diferenciados em espécie, evoluídos, MAS TOTALMENTEM INCONCLUSOS.

Muito precisamos aprender e evoluir para sermos seres humanos melhores.

Referências bibliográficas:

FONSECA, V. – Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese - Ed. Artes Médicas – 1ª. Edição – Porto Alegre – 1988.

VELASCO, Cacilda G. - Natação Segundo a Psicomotricidade - Rio de Janeiro – Editora Sprint - 1994

VELASCO, Cacilda G. - Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas – São Paulo – Editora Phorte - 2014

Cacilda Gonçalves Velasco

Professora, Pedagoga, Educadora Física e
Psicomotricista

Membro titular com especialização da Associação
Brasileira de Psicomotricidade sob nº.51/RJ

Acadêmica da Academia Brasileira de
Profissionais de Natação Infantil

Diretora Técnica da Associação VEM SER – SP

Diretora do INSTITUTO VELASCO